

Lapa Branca, 15 de Agosto de 1924
(2.º horas)

Olivia - minha querida noiva!

Quicramente desejo a tua saúde, bem como a de tua digna família. Nós passamos regularmente, graças a Deus. 17 dias fazem hoje que me escreveste a tua carta de data mais recente, sem que isso de motivos para rancor-me contiguo, pois estou crente que se não me escreves é por força estranha à tua vontade. Pode ser que me enganar, entretanto assim é que eu penso. Tuho te escripto aqui e longamente, terás recebido. Ainda não sei quando poderei ir visitar-te, pois tuho andado occupadissimo, pois atualmente estamos sem peões e o serviço, como se vê, neste tempo é muito, incapaz que tuho tem tido que tirar 3 couros de fado que morreu com o ultimo temporal. Amanhã vou a P. Marcado, donde voltarei 2.ª feira, vou talvez a Chocouras. A mamãe e a Ibrahima que vieram 3.ª feira de C. Alta, estão ambas de cama, com a gripe, a mamãe passou bem mal mas já está melhor, e a Ibrahima hoje é que foi para a cama, porém não passa muito mal. Eu desde hoje de manhã sinto que a doença está trabalhando nas minhas en-

nhas, porém como sou de complexão forte
e, não como um peru, creio que ella reman-
ciará a presa, redundando num fracasso
como a revolta do Pará; em todo o caso... veremos.

É provavel que eu vá tomar o trem aman-
hã em Dois-Irmãos, de modo que nem que
escrevas amanhã, não receberei nada de re-
presso. 2.^a feira, não mais 3 dias de ausência
provisória má: $-19+3=22$!!! 22 dias sem noti-
cias! Com mais tempo termino enviando te
e aos teus as nossas saudações

Abraços e carinhos

Do teu fiel e amoroso

Indiçuha

P.S.

Recebeste a tua mantinha e alliax.
Do teu posto? Osald. Desculpa os erros e má
leitura, escrevi às pressas Valz